

**ESTRUTURA GENÉTICA ESPACIAL E FLUXO GÊNICO INTRAPOPULACIONAL
EM *Dipteryx alata* VOGEL (FABACEAE)**

Eliane Cotrim Batista (Acadêmica); Profa. Dra. Flávia Melo Rodrigues (Orientadora).
Contato: rflamelo@gmail.com

A estrutura genética em populações de plantas é determinada pela combinação dos movimentos dos alelos via pólen e via semente entre as subpopulações. A contribuição destas duas formas de dispersão genética na estruturação da variabilidade genética encontrada nas populações naturais pode ser estimada com base na combinação de marcadores moleculares nucleares e cloroplastidiais. Uma maneira indireta e relativamente rápida de se avaliar o comportamento da dispersão de pólen e semente é pelo método de análise de marcadores nucleares e cloroplastidiais aliado ao georeferenciamento das plantas dentro das populações. O objetivo geral deste estudo foi determinar avaliar a estrutura genética espacial em uma população natural de *Dipteryx alata* utilizando marcadores microssatélites nucleares e cloroplastidiais. Foram coletadas 210 plantas nos Estados do Mato Grosso (RAMT) e Goiás (RAGO), ao longo das margens do alto Rio Araguaia. Estas plantas foram georreferenciadas e analisadas geneticamente com base em três locos microssatélites genômicos e dois cloroplastidiais. As estimativas dos parâmetros genéticos de diversidade foram semelhantes entre as margens do rio, com valores ligeiramente maiores para RAMT. A estimativa da taxa de fecundação cruzada aparente (0,9434), confirma a reprodução por alogamia no barueiro. O baixo nível de diferenciação entre as subpopulações das duas margens do rio simultaneamente, indica que o rio Araguaia não confere uma barreira física efetiva ao fluxo gênico. O tamanho efetivo de vizinhança, ou seja, o número médio de indivíduos numa área onde ocorre panmixia, para os dados de microssatélites genômicos e cloroplastidiais foram iguais a 85,64 e 22,99, respectivamente, indicando que a dispersão de sementes é mais restrita. O correlograma gerado a partir dos dados cloroplastidiais apresenta um padrão clinal de variação mais evidente do que o proveniente dos dados de microssatélites genômicos, o que sugere que a presença da estrutura genética espacial deve ser mais influenciada pelo padrão de dispersão da semente. A presença de autocorrelação espacial enfatiza a necessidade de se amostrarem muitas plantas, o mais distantes geograficamente para fins de conservação ou uso de germoplasma para o melhoramento.

Palavras-chave: 1) área de vizinhança; 2) autocorrelação espacial; 3) baru; 4) microssatélites.

Apoio: PIBIC/CNPq